

Eis o Homem! Os Casos do Romualdo, de João Simões Lopes Neto.

GROSSI, Juliana Toazza
Universidade Federal de Pelotas

OURIQUE, João Luis Pereira
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como base de estudo a obra *Casos do Romualdo*, do escritor pelotense João Simões Lopes Neto, publicada pela primeira vez no ano de 1914, nos meses de junho e julho, totalizando vinte e um casos. Nessa época, o escritor exercia a função de editor chefe do jornal *Correio Mercantil*, também na cidade de Pelotas, fato que possivelmente explica a publicação dos casos em forma de folhetim no jornal citado. Seguindo os passos do importante crítico literário e pesquisador de João Simões Lopes Neto, Carlos Reverbel, que esteve em Pelotas em meados de 1945, fomos até a Bibliotheca Pública Pelotense, onde estão as edições do jornal que contêm as publicações originais dos casos. Nossa motivação para executarmos o trabalho em questão foi à preservação dos textos originais, que já se encontram em condições pouco satisfatórias para manuseio e leitura. Assim, pretendemos criar um material de fácil acesso a todos a fim de preservar a memória e identidade local. Os textos publicados por João Simões Lopes Neto foram baseados em histórias contadas na oralidade, mas incrementadas e trabalhadas pelo escritor, criando uma obra de extrema riqueza histórica. Para que a tradição oral se mantenha viva é indispensável que a noção de memória esteja presente. É a ela que o narrador recorre para compartilhar suas experiências com os ouvintes, para contar uma vivência particular ou uma vivência que alguém havia um dia contado e que fosse de alguma forma, relevante pra quem estivesse contando e ouvindo. A experiência capaz de ser transmitida geralmente é feita dos mais velhos para os mais jovens; o narrador tem a seu favor a experiência adquirida com a idade, o que lhe dota de sabedoria, dispondo-lhe o conhecimento de muitas histórias, podendo aconselhar e ensinar, tanto no âmbito moral quanto no prático. De acordo com Benjamin (1994, p. 198), “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas por inúmeros narradores anônimos”. Para contextualizar a obra em seu período histórico (no ano de 1914, principiava-se a Primeira Guerra Mundial) e compreender tradições e valores da época, usamos como fundamentação teórica estudiosos que veem o texto literário como um meio de estudo e análise para entender a sociedade e suas manifestações culturais. Desse modo, além dos já citados Carlos Reverbel e Walter Benjamin, utilizamos obras de teóricos como Antonio Candido, Jorge Larrosa Bondía, Maria da Glória Bordini, o historiador Eric Hobsbawn, entre outros.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nossa primeira ação foi ir até a Bibliotheca Pública Pelotense, lugar onde se encontra a primeira publicação, em forma de folhetim, dos originais da obra *Casos do Romualdo*. Com a devida permissão, fotografamos o jornal *Correio Mercantil* a partir da edição publicada em primeiro de junho de 1914 até a edição publicada no dia vinte e um de julho do mesmo ano, totalizando cerca de trezentos e cinqüenta imagens. Em seguida, elaboramos um texto com a contextualização histórica dos casos e com a análise literária da obra, objetivando uma maior compreensão dos textos em questão. Para que nosso trabalho tivesse maior acessibilidade, criamos, com a ajuda de um profissional da área, um CD que, além das imagens digitalizadas e do texto citado, contém uma pequena bibliografia de João Simões Lopes Neto, a apresentação do projeto em linhas gerais e a ficha catalográfica do trabalho produzido em nosso projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso trabalho já está finalizado. Como resultado final da nossa pesquisa, criamos um CD que está dividido em seis partes: Capa; Apresentação do Projeto; Notas Biobibliográficas, contendo informações sobre vida e obra do escritor; Casos do Romualdo – Contexto e Reflexões, texto que ajuda o leitor a contextualizar a obra no quadro da literatura nacional, compreendendo seu significado e seu papel para a formação cultural nacional; Correio Mercantil – acervo digitalizado: espaço onde estão as imagens digitalizadas da obra; Ficha Catalográfica. Como já foi destacado, nosso objetivo principal é oportunizar que um número maior de pessoas tenha acesso a esse material, além de garantir que a publicação original dos *Casos do Romualdo* no jornal *Correio Mercantil* esteja digitalizada e, assim, não seja esquecida, destacando seu valor literário e histórico. Junto à gráfica da Universidade Federal de Pelotas, confeccionamos trezentos CDs que estão sendo distribuídos em locais de estudo, como por exemplo, o Instituto João Simões Lopes Neto. Assim, com a distribuição dos CDs, acreditamos que nosso objetivo tenha sido alcançado, já que proporcionamos que vários leitores e estudantes tenham acesso ao material produzido.

4 CONCLUSÕES

Como vimos, a obra *Casos do Romualdo* buscou na tradição oral, no ato de narrar histórias, sua fonte de inspiração, agregando o papel do escritor e do leitor na constituição da memória, não só literária, como também social e histórica. Esse ato de narrar esteve, por muito tempo, vinculado à transmissão de experiências em uma coletividade; estas serviam de modelo de conduta para toda a comunidade e garantiam a estabilidade dos padrões sociais e morais vigentes. Na obra, percebemos esse conceito de memória e manutenção da identidade local logo na apresentação da mesma, feita por João Simões Lopes Neto:

Leitor!

Entendamo-nos desde já:

É possível (o autor ignora-o), que haja coletânea semelhante, anterior, nacional; se existe, para melhor bem, que supere a atual no conteúdo e na forma!

Em assunto de populário (folk-lore diz-se, elegantemente, nas altas letras...), o registro

comporta o pueril do conto, o esborcinado do dizer e a ingenuidade do ouvinte. (LOPES NETO, 2004, p.23)

Dessa forma, podemos concluir que o escritor valorizou as histórias contadas oralmente, de cunho popular, enriquecendo a cultura e garantindo que essas narrativas não fossem esquecidas. Através delas, percebemos os costumes e valores da época, a partir da consolidação desses saberes, utilizando a literatura como meio de perpetuar a identidade local. Nosso projeto, com a elaboração e distribuição do CD, vai ao encontro desses ideais, oportunizando que a obra de João Simões Lopes Neto seja sempre estudada e que essas histórias, lembradas e valorizadas na contemporaneidade.

5 REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*, 2ª edição. São Paulo: Braziliense, 1986.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. In: Revista Brasileira de Educação. n. 19, jan/fev/mar/abr. 2002.
- BORDINI, Maria da Glória. *Aventura X Domesticidade: uma proposição acerca da temática de Quinta de São Romualdo*. Porto Alegre: Movimento, 1973.
- CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. In: _____. Textos de intervenção. Seleção, apresentação e notas: Vinícius Dantas. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. 8 ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- GEBAUER, Günter; WULF, Christoph. *Mimese na cultura: agir social, rituais e jogos, produções estéticas*. Tradução: Eduardo Triandopolis. São Paulo: Annablume, 2004.
- HOBBSAWN, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX - 1914 -1991*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LOPES NETO, João Simões. *Casos do Romualdo*. Edição Revisada. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.
- LOPES NETO, João Simões. *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*. Edição Crítica organizada por Aurelio Buarque de Hollanda. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1961. Posfácio de Carlos Reverbel.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. 9ª edição. Petrópolis, Vozes, 1986.